Plano de desenvolvimento

3º bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Unidades  temáticas | Habilidades | Objetos de  conhecimento | Práticas  didático-pedagógicas |
| Esportes | **(EF89EF01)** Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.  **(EF89EF02)** Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades  técnico-táticas básicas.  **(EF89EF03)** Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.  **(EF89EF04)** Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.  **(EF89EF05)** Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.  **(EF89EF06)** Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. | Esportes de invasão | **Handebol**  Compreender um conjunto de regras e ações técnico-  -táticas do handebol que permitam a prática desse esporte. Atuar de forma autossuficiente nos diferentes papéis demandados nas fases ofensiva e defensiva dessa prática. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Lutas | **(EF89EF16)** Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.  **(EF89EF17)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.  **(EF89EF18)** Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. | Lutas do mundo | **Variações dos elementos das lutas do mundo**  Realizar formas diversificadas de ataques e esquivas, imobilização, agarramento, equilíbrio e desequilíbrio, associadas a conceitos de diversas lutas do mundo. Transformar jogos de lutas para conceituar a conquista de objetos e território. |
| Práticas corporais de aventura | **(EF89EF19)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.  **(EF89EF20)** Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.  **(EF89EF21)** Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. | Práticas corporais de aventura na natureza | **Arvorismo**  Experimentar o arvorismo como modalidade de aventura recreativa que transita do ambiente terrestre para o aéreo, valorizando a segurança e integridade física pessoal e de terceiros. Identificar algumas questões de preservação ambiental. |

Projeto integrador

Lutas: uma abordagem interdisciplinar

|  |  |
| --- | --- |
| Componentes curriculares | Educação Física, Língua Portuguesa e Geografia |
| Produto final | Elaboração de uma cartilha sobre lutas. |
| Duração | 20 aulas |

Introdução

O conteúdo de lutas muitas vezes não é trabalhado na escola por ser considerado uma prática violenta e que pode ferir os alunos. Entretanto, é uma prática que está presente no cotidiano deles – nas lutas televisionadas, nas reportagens sobre os lutadores, nas marcas de roupas voltadas para praticantes ou amantes de lutas. É fato que a luta, de maneira geral, rodeia os alunos.

Essa visão violenta relacionada às lutas está equivocada, pois as lutas esportivizadas têm regras a serem seguidas, os atletas dessas modalidades possuem preparo, há categorização dos participantes e um juiz, que sempre acompanha a luta para verificar as possíveis faltas e violações, ou seja, atrelar violência à luta, nesse contexto, não está correto, pois violência significa “usar a agressividadede forma intencional e excessiva para ameaçar ou cometer algum ato que resulte em acidente, morte ou trauma psicológico”, que não condiz com os objetivos das lutas esportivizadas, que é atacar o adversário de acordo com o permitido nas regras e atingir a pontuação para vencê-lo.

Desse modo, esse conteúdo será trabalhado a partir de um projeto interdisciplinar que proporcionará aos alunos participantes e aos demais alunos da escola uma visão mais ampla sobre as lutas, superando o estereótipo de similaridade das lutas com brigas e violência. Este projeto será intitulado “Interdisciplinaridade na escola: o conteúdo de lutas com abordagens além da Educação Física”. Para sua realização, os componentes curriculares envolvidos serão Educação Física, Língua Portuguesa e Geografia, centrando-se nos alunos do 8o ano do Ensino Fundamental.

O desenvolvimento do Projeto Integrador terá a participação dos seguintes professores: de Educação Física, que abordará as lutas de maneira geral, com foco maior no *muay thai*, suas características, golpes principais e sua filosofia; de Língua Portuguesa, que terá como foco a elaboração da cartilha sobre mitos e verdades sobre as lutas e o *muay thai*, auxiliando os alunos na pesquisa e construção da cartilha; de Geografia, que discutirá a dispersão da população tailandesa e o fluxo migratório, analisando os fatores históricos desse processo e o surgimento do *muay thai*.

Justificativa

Considerando que o conteúdo de lutas faz parte da cultura corporal, que é uma prática presente no cotidiano de muitos alunos e que, se praticada de forma correta, pode trazer diversos benefícios para o praticante (respeitar o próximo, respeitar os próprios limites, disciplina, humildade etc.), faz-se necessário abordar essa temática principalmente nas aulas de Educação Física.

Além disso, trazendo a ideia de trabalhar de forma interdisciplinar em um projeto integrador, ter a possibilidade de abordar esse conteúdo sob diversas perspectivas é uma forma riquíssima e facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, pois há mais possibilidades de apresentar aos alunos o conteúdo de uma maneira mais próxima de suas realidades e bastante significativa para eles.

Trabalhar lutas na escola é apresentar para os alunos mais uma forma de utilizar o corpo, além dos conteúdos tradicionais que normalmente são abordados nas aulas de Educação Física; é oferecer para os alunos uma interação direta com o outro, mas com respeito, explicando que nem todo contato com o corpo do outro deve ser violento e agressivo, pode ser divertido e saudável, desde que ambas as partes estejam em pé de igualdade.

Outra questão muito importante e que deve ser ressaltada é a relevância e atualidade da temática, pois o *muay thai* é uma luta que na última década está muito presente no âmbito esportivo, com participação de muitos atletas brasileiros e com grande número de lutas televisionadas, ou seja, abordar essa luta como conteúdo da Educação Básica é uma forma de auxiliar o aluno a efetivar uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é fruir e valorizar diversas manifestações, o que só se torna possível se o aluno conhecer, compreender, vivenciar e analisar determinada manifestação.

Complementando essa ideia, participar ativamente do processo de construção de ensino e aprendizagem, conhecer as diversas ramificações de um conteúdo e ter uma análise crítica sobre ele faz com que, muitas vezes, o aluno consiga superar os estereótipos, principalmente os negativos, ligados ao conteúdo aprendido. Ele ultrapassa a visão leiga e restrita, tendo conhecimento da amplitude da manifestação e compreendendo que ela vai além do que muitas vezes está posto na sociedade – por emissoras de TV, comerciais, reportagens –, que não deve se limitar somente ao que é transmitido, que pesquisar sempre é necessário, pois com base nos dados e informações encontrados será possível emitir algum juízo de valor.

Os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Geografia terão participações de extrema importância no desenvolvimento do projeto. Língua Portuguesa terá os objetivos de analisar diferentes textos de diferentes gêneros da cultura digital, comparar notícias de diversas fontes de pesquisa verificando sua fidedignidade e planejar reportagem impressa, que no caso do presente projeto será a elaboração da cartilha.

Ou seja, esse componente curricular está envolvido na maioria das etapas desse projeto, pois será a partir dos conhecimentos abordados por esse professor que os alunos conseguirão pesquisar de forma correta, estruturar e elaborar a cartilha atendendo os objetivos estipulados inicialmente. Além disso, espera-se que o produto final consiga atingir o público-alvo, usando para isso informações importantes e coerentes, com conteúdo instigante e linguagem acessível.

Objetivos

Objetivo geral

O presente projeto tem o objetivo de elaborar uma cartilha sobre lutas de maneira geral, tendo como foco principal o *muay thai*, e também o de distribuir essa cartilha para os alunos da escola, visando compartilhar as aprendizagens e superar o estereótipo negativo em relação às lutas que muitas vezes está presente na escola.

As competências gerais descritas na BNCC serão a base para os componentes curriculares Educação Física, Língua Portuguesa e Geografia, as quais auxiliarão na consolidação das aprendizagens desenvolvidas ao longo do projeto.

Objetivos específicos

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Educação Física.

* **(EF89EF16)** Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
* **(EF89EF17)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
* **(EF89EF18)** Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Língua Portuguesa.

* **(EF08LP01)** Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de *sites* noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
* **(EF89LP02)** Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
* **(EF89LP03)** Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
* **(EF89LP08)** Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blog*s noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

Favorecer o desenvolvimento da seguinte habilidade do componente curricular Geografia.

* **(EF08GE01)** Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes   
  físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

Programação

**Duração do projeto:** 20 aulas de aproximadamente 50 minutos cada uma.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ETAPAS DO PROJETO | AULAS | CONTEÚDOS PROPOSTOS |
| 1a | 2 aulas  Educação Física, Geografia  e Língua Portuguesa | Reunião entre os professores dos três componentes curriculares envolvidos. |
| 2a | 1 aula  Língua Portuguesa | Aprender sobre como realizar pesquisas e comparar as informações e a forma de analisá-las. |
| 2 aulas  Educação Física | Pesquisas e discussões sobre as principais características do *muay thai*. |
| 2 aulas  Geografia | Pesquisas e discussões sobre a dispersão dos tailandeses e os fatores históricos. |
| 3a | 2 aulas  Educação Física e  Língua Portuguesa | Pesquisar sobre as principais características do *muay thai*, utilizando as técnicas de pesquisas e comparações de informações verificando a fidedignidade. |
| 4a | 3 aulas  Educação Física | Vivências dos jogos de luta, dos golpes do *muay thai* e do ritual que antecede a luta. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 5a | 2 aulas  Educação Física, Geografia  e Língua Portuguesa | Pesquisa sobre o que é exposto a respeito de lutas e do *muay thai*. |
| 6a | 1 aula  Educação Física, Geografia  e Língua Portuguesa | Síntese do principal conteúdo que será exposto na cartilha. |
| 7a | 3 aulas  Educação Física, Geografia  e Língua Portuguesa | Elaboração da cartilha. |
| 8a | 1 aula  Educação Física, Geografia  e Língua Portuguesa | Reunião com os alunos para dar *feedback* sobre o projeto. |
| 1 aula  Educação Física, Geografia  e Língua Portuguesa | Reunião entre os professores para avaliação dos alunos e seus posicionamentos sobre o projeto. |

Recursos didáticos

Espaço físico

* 1a, 2a, 3a, 5a, 6a, 7a e 8a etapas: sala de aula (e/ou demais espaços destinados às aulas) com acesso à internet ou sala de informática da escola.
* 4a etapa: quadra, pátio ou algum lugar espaçoso para a vivência dos jogos de luta e o *muay thai*.

Materiais

* 1a etapa: folha de sulfite/almaço, caneta/lápis, lousa, giz/canetão.
* 2a, 3a, 5a, 6a etapas: computador/*notebook*/*tablet*/celular, livros, folhas de almaço e caneta/lápis.
* 4a etapa: giz, folhas de sulfite, imagens impressas e celulares/câmeras.
* 7a etapa: folha de sulfite, impressora, caneta/lápis e grampeador/cola.

Desenvolvimento do projeto

1ª etapa – Reunião entre os professores

A primeira etapa do projeto deve ser uma reunião entre os professores envolvidos para que eles possam discutir sobre o desenvolvimento do projeto, os temas selecionados, os objetivos traçados e as habilidades escolhidas. Feito isso, devem conversar sobre as contribuições específicas de cada área e como elas vão interagir.

É o momento para desenhar todo o projeto e elaborar as etapas seguintes.

2ª etapa – Aprendizado sobre pesquisas. Pesquisas sobre a história do *muay thai*

Nesta etapa, o professor de Língua Portuguesa ensinará os alunos sobre a maneira de realizar qualquer tipo de pesquisa, como verificar os dados encontrados e como analisar criticamente os resultados. Momento de extrema importância para o desenvolvimento do projeto, pois ele é baseado na realização de pesquisas e análises dos resultados obtidos.

No segundo momento, o professor de Geografia orientará os alunos na pesquisa sobre a dispersão da população tailandesa e o fluxo migratório, analisando os fatores históricos desse processo e o surgimento do *muay thai*. Em seguida, explicará para os alunos o processo da criação dessa luta, que surgiu como um modo de defesa e ataque dos tailandeses que estavam saindo de seu território de origem. Essas questões de migração, que são os fatores (físico-naturais) que levaram essa população a sair de seu país de origem e ir para outro lugar, e do processo de surgimento do *muay thai* serão abordadas pelo professor de Geografia.

3ª etapa – Pesquisas sobre as características do *muay* *thai*

Tanto o professor de Educação Física quanto o professor de Língua Portuguesa vão participar dessa etapa, na qual os alunos realizarão pesquisas sobre as características principais do *muay thai*, o objetivo da luta e os principais golpes e regras. O professor de Língua Portuguesa terá participação relacionada à pesquisa. Ele ensinará os alunos a analisar diferentes textos de diferentes gêneros da cultura digital (memes, *gifs,* charges, *sites*, *blogs* etc.) e a comparar notícias de diversas fontes de pesquisa verificando sua fidedignidade. Já o professor de Educação Física auxiliará na questão do conteúdo de lutas.

4ª etapa – Vivências de jogos de lutas e *muay thai*

Nestas aulas, o professor de Educação Física proporcionará aos alunos vivências com os jogos de luta, para que os alunos que nunca tiveram contato com esse conteúdo vivenciem a lógica das lutas, a questão de lidar com o oponente com ataque e defesa simultâneos etc.

Feito isso, o professor trabalhará com atividades específicas para vivências do *muay thai*, não necessariamente a luta em si, mas práticas que proporcionem aos alunos a compreensão dessa luta.

O professor apresentará nessas aulas atividades que façam com que os alunos entendam o que é o *muay thai*, passando por aspectos místicos, técnicos, táticos e de compreensão da lógica e da regulamentação que regem o *muay thai*.

Ressalta-se que nessa etapa o professor e os alunos farão registros fotográficos, por meio de câmeras digitais ou celulares, para que as imagens sejam utilizadas para a elaboração da cartilha.

5ª etapa – Pesquisas sobre o que é exposto a respeito de lutas e do *muay thai*

Nesta etapa, os três professores envolvidos no projeto orientarão os alunos na pesquisa, que tem como objetivo encontrar reportagens, comerciais, depoimentos, artigos, *gifs*, memes, *posts* em redes sociais*,* trechos de filmes, enfim, questões presentes na mídia que relatem posicionamentos sobre as lutas e o *muay thai*. Os alunos devem pesquisar tanto as notícias que acreditam ser verdadeiras e com as quais concordam quanto os dados falsos e aqueles dos quais discordam.

A cartilha tem o intuito de fazer com que os alunos apresentem uma pesquisa sobre o conteúdo de lutas e o *muay thai* e também de desmistificar estereótipos errôneos e falsos a respeito das lutas, além de apresentar dados positivos e comprovados, emitindo, assim, suas opiniões.

6ª etapa – Síntese sobre o principal conteúdo que será exposto na cartilha

Após todas as pesquisas e vivências sobre as lutas e o *muay thai*, os alunos selecionarão as informações que acreditam ser mais relevantes para a elaboração da cartilha.

Nesta etapa, realizarão a síntese de todo o conteúdo desenvolvido no projeto e elaborarão um organograma para listar a organização do conteúdo e sua hierarquização, a fim de cumprirem com o objetivo proposto inicialmente: uma cartilha que explique um pouco sobre lutas, tendo foco maior no *muay thai*, e que exiba dados confiáveis e errôneos sobre esse conteúdo, apresentando seus argumentos.

7ª etapa – Elaboração da cartilha

Nesta última etapa do processo, os alunos, com orientação e auxílio dos professores, concretizarão o projeto organizado pela síntese da etapa anterior.

É a etapa de produção física da cartilha, que dependerá das condições da escola e da criatividade dos envolvidos, podendo ser folhas impressas e grampeadas ou coladas, encadernadas, impressas e em formato de fôlder. São inúmeras as opções, e caberá aos envolvidos escolher a mais adequada para sua confecção.

Após a produção, os participantes do projeto escolhem a melhor maneira de compartilhar a cartilha, considerando as opções: entregar para todos os alunos em uma aula comum, aproveitar algum evento na escola e distribuir para os alunos, criar um evento na escola que tenha como foco a temática abordada no projeto integrador, fazer uma reunião com os alunos explicando o projeto. Há muitas maneiras de essa cartilha ser compartilhada, porém, cada escola escolherá a opção mais adequada a sua realidade.

8ª etapa – *Feedback* do projeto

Esta etapa tem por objetivo a avaliação do projeto, que será dividida em dois momentos. No primeiro, há a participação dos três professores envolvidos juntamente com os alunos. É um momento para refletir sobre a relevância do conteúdo abordado, o nível de participação (autoavaliação de cada aluno participante), se conseguiram observar a questão interdisciplinar. Serve, também, para fazer a avaliação do produto final: verificar se o objetivo foi atingido, se o público gostou do material, se pode ser considerado um material relevante. Todas essas questões serão discutidas com os alunos, para que os professores possam avaliar os pontos levantados e auxiliar os alunos em futuros projetos.

No segundo momento, os professores envolvidos analisarão os apontamentos dos alunos e também farão suas avaliações sobre o projeto, considerando o conteúdo abordado, envolvimento dos professores, interdisciplinaridade dos componentes curriculares, divisão das etapas, ou seja, todas as questões pertinentes à realização do projeto.

É o momento de os professores apontarem com sinceridade suas reflexões acerca do trabalho desenvolvido, pois tudo será considerado na elaboração de futuros projetos. Entretanto, devem ressaltar a importância do projeto interdisciplinar, valorizar o empenho de cada um para o desenvolvimento do projeto e reconhecer as falhas apontadas, mas também o esforço de trabalhar com um conteúdo pouco presente na escola e com a combinação de componentes curriculares “pouco prováveis”. O esforço de trabalhar em um projeto interdisciplinar em escolas que possuem tantas demandas e tantos enfrentamentos deve ser reconhecido.